

Sala J.T.  
Gab.  
Est. 15  
Tab. 8  
Nº 7

27  
C. de  
1877

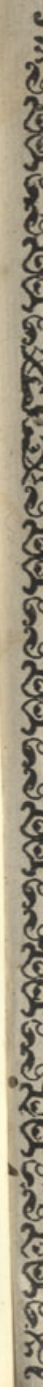


V.T.

15.

8

7



S E R M A M  
FEITO NO AV-  
TODA FEE DE COIM-  
BRA, NO DOMINGODO  
IVIZO EM VINTE E OITO  
DE NOVEMBRO DO  
ANNO DE 1621.

POR O P. F. AMBROSIO DE  
IESV Diffnidor Geral que ha sido de toda a Or-  
dem de S. Francisco, & Padre da Provincia  
de Portugal.



EM LISBOA.  
Com licença. Por Pedro Craesbeeck Anno 1622.



SERVA M

FITONAV

TODAFEEDECOIM

BRANODONINGODO

IVIXOEMVINTEFOTO

DE NOVEEMBRO DO

ANNO DE 1811

TOROP.F.AMBROSIO D

1821 Dissertação sobre a história da cidade de

de São Paulo, e da sua fundação

de Portugal.



EM LISBOA

Comprende-se Por Preço de 1000 Réis

Quadráginta annis proximus fui genera-  
tioni huic, & dixi semper hi errant corde.

Psalmo 94.



Varenta annos tratei de perto esta gente no deserto, insuando em seu insino, ora com amoestações, ora com merces, ora com castigo, & tudo foy pregar em deserto, & nada bastou pera os dobrar, nenhū ensino quizeraõ ter, & assi assentei vendo tal dureza, & incircunsião de corações, nunca ja mais estes teraõ emenda.



Illustrißimos Senhores Inquisidores, estas palavras são do primeiro, & derradeiro Inquisidor do mūdo, q̄ he o mesmo Deos, q̄ taõ hōrado ho este officio, que Deos o fez em pessoa com o primeiro delinquente; Em peccando Adam no parayso terreal, logo Deos tratou de o remediar, logo o foy buscar, logo o citou a juizo, logo lhe estranhou sua culpa, logo o penitenceou por ella, chamandoo com aquella voz taõ sentida: *Vbies?* A que estado te chegataõ teus peccados? Que bens perdeste, em que males cahiste, que graças deixaste, que desgraças achaste; Naõ pergunta, diz S. Ambrosio, o lugar em que estava, que bem o sabia, na pergunta lamenta o estado, pera lho fazer saber; pois estava em taõ cego estado que o naõ alcançava. Com este mesmo officio de generalissimo, & supremo Inquisidor, vay Deos continuando tẽ o fim do mundo, na vida de cada hum se vay fazendo o processo, no ultimo dia se dara sentença final, nelle decendo o mesmo Filho de Deos com grande gloria, & magestade, acompanhado de quantos Anjos, & bemaenturados estiuerm no Ceo, sobre Hierusalem

Gen. 3.

D. Amb.  
in lib. de  
paradiso.

Amb. 2.



## Sermaõ

rusalẽ no mõto Oliuete, & no valle de Iosaphat sera a de-  
cida, ahy estando, pro tribunali, dira aos maos, & mais em  
particular aos de seu pouo ingrato, que o naõ reconhece-  
raõ em a sua primeira vinda Eis pera aquella parte esta Na-  
zareth onde encarnei, eis mais pera nos esta Bethlem on-  
de naci; eis o monte Sion, onde institui o santissimo Sa-  
cramento; eis o lugar do Cedron, onde me prendestes, eis  
a parte onde estauaõ os tribunaes, a que me leuastes; eis  
o monte Caluario, em que me crucificastes; E ja que naõ  
quisestes crer em mim por affeicaõ, apartaiuos heeis de  
mim por eterna condenaçaõ. *Ite maledicti in ignem aternũ.*  
No dia do juizo dirã Deos estas palauras, sentenciando  
os maos, & no deserto disse estoutras queixãdo se delles:  
*Quadraginta annis proximus fui, &c.* E disse as bem offendi-  
do, & enfatiado dos auõs destes nossos penitenciados,  
queira Deos, que com verdade lhe possamos chamar nos-  
sos penitentes, & que tenhaõ elles legitimo pezar do que  
tanto a pezar da ley de Deos tem cometido *Aduersus Do-  
minum, & aduersus Christum eius*: mas pella auença de seus  
passados, que nelles temos taõ presente, nos podemos te-  
mer, se os vemos iustamente penitenciados, como se faz  
sempre neste santo, & diuino tribunal, os naõ veremos cõ  
perfeita penitencia, como a experiencia nos tem mostra-  
do, que podemos esperar do gado farnento, & nojento  
deste merecido curral.

¶ Ha doenças hereditarias, diz S. Ambrosio, que vem  
de hũs a outros em toda hũa geraçaõ; a geraçaõ dos Ju-  
deus isto tem por herança, todos saõ enfermos de mal  
de coraçãõ, que he a obstinaçaõ, Iudeus morrerãõ  
seus auõs, Iudeus morrerãõ seus pays, & os filhos morrẽ  
por viuer, & morrer como elles, com tanta afronta sua, &  
tanto custo seu. Pois em verdade que naõ fcastes por a-  
uizar, do que adiante vos auia de vir, bem vos mostraraõ  
ao olho vossos Profetas de Deos vossa desauentura: *Sicut*



*est dies ista*, Vos diz o Profeta Baruch, & Jeremias diz que *Baruch*. Deos vos ajuntaria a lenha, que elle vos faria a fogueira, *c. I. n. 15.* que elle vos poria o fogo: *Do populum istum in ligna.* De *Jerem. c.* passado vos diz o que vos auia de acontecer de futuro, *co s. n. 14.* mo dizendo, tão certo he o que digo, como o que tem ja acontecido: *Capti sunt, confusi sunt, perterriti sunt, verbū Jerem. 8. enim Domini proiecerūt.* Tudo isto lhe acontecerá, porque *num. 9.* lançaraõ cem legoas de si o Messias, que he a palavra de Deos, que he o que tambem Deos vay dizendo em sua queixa do deserto, *Ipsi vero non cognouerunt vias meas, quibus iuravi in ira mea, &c.* Não quizeraõ estes, diz Deos, estar por minhas traças, nem por minhas amoestaçoẽs, mandandolhas fazer por dous Inquisidores tão calificados, como Moyses, & Araõ, & pois assi o quizeraõ, tomaraõ o que lhes vier, elles me não poraõ o pé na terra de promissaõ, nem entraraõ em meu descanso; & se Deos bem o jurou, bem o cumprio.

¶ Chama Deos seu descanso à terra de promissaõ, porque nella nos auia de grangear o descanso pella obra da redempçaõ, & descanso nosso acha Deos que he todo descanso seu. A esta conta tambem chamou o dia de sua morte; seu dia, he dia de seu gosto. Em certa occasiaõ o disse assia aos Iudeus: *Abraham pater vester exultauit ut videret diem meum, vidit, & gaudius est,* Abraham vosso pay, de que vos honrais tanto, & a quem imitais tão pouco, aluoroçouse muito pera ver o meu dia, o dia de minha Cruz, o dia de minha morte, vio com os olhos claros da fé, & nelle vio meu gosto, & teue o seu como bom vassalo, que gosta do que seu senhor gosta: *Vidit, & gaudius est.* A esta mesma conta a Esposa santa chamaua às filhas de Hierusalem: *Egredimini, & videte filia Hierusatē Regem vestrum Salomonem in diademate, quo coronauit eum mater eius in die desponsationis sua, & in die latitia cordis sui.* Vindo, ynde almas que tendes fé, que com os infieis não falo, q

A

não he

Iaanne.  
cap. 8.

Cant. c. 3



não he gente para se falar com elles, vinde ver o principio das festas nupcias do Rey Messias, vedelo com a coroa, que lhe pôs sua mãy a Synagoga na cabeça, que ainda q̄ não parece conforme à festa, pois he despinhos, elle a fez de festa pelo gosto, com que recebia o tormento, & achou que esse dia era o seu contentamêto: *In die letitia cordis sui.*

Tambem se chama a terra de promissaõ descãso de Deos, porque era figura da terra de gente viua, em que Deos tem descãso pera os seus; assi o disse Christo, *Vado parare vobis locum.* E atè a figura, & sombra do descãso dos seus tem Deos por descãço seu de hũa, & outra terra, assi da figuratiua, como da verdadeira, jura Deos por quem he, & por sy mesmo irado, que lhe não meteraõ là os Iudeus o pé: *Quibus iuravi in ira mea si introibunt in requiem meam;* Como dizendo, não me tiuera eu por Deos se elles la entraraõ, não entraraõ: *Si introibunt, id est, Non introibunt.* Pera que nos entremos na materia que entre mãs temos, peçamos o favor do Espirito Santo por intercessãõ da Virgem sacratissima nossa Senhora.

A V E M A R I A.

Aug. ser.  
mone. 59.  
de verbis  
Domini.  
Jer. Epif.  
125.



GRANDE Padre S. Agostinho, a quem S. Hieronymo chama fundador da Fé, não porque a fundasse, mas porque de tal maneira a restaurou, que parece, que de nouo a fundou. Considerando este grande P. no estado, em que o homê ficou depois que cahio, & na bondade de Deos, com que lhe acodio, disse sabiamense: *Grandis de Celo venit medicus, quia grandis in terra iacebat agrotus,* grande medico nos he vindo do Ceo a acodir a hũ grande enfermo, que jazia na terra. O genero humano he este, que enfermou de feiçãõ, que nenhum remedio lhe ficava sendo do proueito, se outrem os não tomasse por elle, outrem os auia de tomar para lhe serem bons a elle, cousa



que não vemos em nenhum dos enfermos, q̄ ea vemos, só adoeceis, vosso braço leua a sangria, vos tomais as apósimas, vós vos adietais, mas que outrem faça isto por vos, nunca tal Galenô ensinou, nunca tal Auicenna receitou, esta noua receita nbs veio do Ceo com o grande, & nouo medico, que de la veio. Nosso Senhor Iesu Christo he este, que falando de sy mesmo nos diz, que Deos o mandou a mezinhar, & consolar pobres: *Ad medendum pauperibus misit me*, tem húa letra, como não diz pera mezinhar enfermos? Digo que em dizer pobres, diz a casta dos enfermos que era, que eram sumamente necessitados como pobres do hospital, que hum enfermo pobre, he mais que pobre, mais que enfermo. Isaias lhe chama seus pobres: *Pauperum suorum miserebitur*. Seus, porq̄ só este Senhor os podera amezinhar, tal estava o enfermo que na terra ia, a quem só podia valer o medico que do Ceo vinha, só elle sabe curar esta enfermidade, só elle he medico, para semelhantes enfermos. Assim o notou S. Clemente Alexandrino: *Verbum paternum solus est humanarum agrorum Clem. A-*  
*lexan.* *dinum medicus*, só elle dá vida, como Senhor da vida, contra quem não pode preualecer a morte; tirando quando elle mesmo lhe der licença, como deu em sy mesmo, que perajmorrer inclinou a cabeça. Pondera S. Athanasio, como quem acenava a morte que viesse, elle lho tinha em seruiço, que a não auer este acenar de Christo, não fora a morte tão atreuida, que chegasse ao matar. *Athanas. lib. 4. ad Antiocho.*

¶ Este celestial Medico passou esta noua receita contra toda a medicina humana: *Recipe*. Os remedios pera serem de proueito ao enfermo que jaz na terra, hão de ser tomados por sua misericordia do Medico que vem do Ceo. Bem entendia esta verdade el Rey Dauid, que to quiz aproueitar della em sua enfermidade, & assi dizia a Deos, Peçoos meu remedio segundo tendes receitado: *Miserere mei secundum magnam misericordiam tuam*, isto quer *Psal. 50.*  
 dizer



dizer: segundo a vossa misericordia grande, q̄ he tanta em vos, que para me remediardes a my, tomais os remedios em vos, osta se fez em mim, & assi se vio em todos nos: que isto quer dizer Isaias à letra, quando, disse: *Verē languores nostros ipse tulit, & dolores nostros ipse portauit.* Muy de verdade tomou nossas infirmitades por suas, o que não entendais de infirmitades corporaes, que Christo nosso Senhor em 33. annos, & quatro meses que viveo nesta vida mortal, nunca adoeceo, tal era o temperamento de seu Corpo santissimo, tão perfeita sua compleição, tão recta sua ordem de viuer, que não consentia adoe- cer. Chama Isaias enfermidades nossas ás penas do pecca- do que tomou por nos, pera desta maneira tomando os remedios em sy nos curar a nos.

*Psal. 13.* Por conta, & sciencia de Deos nos da David conta desta verdade no Psalmo 13. *Dominus de caelo prospexit, ut videat si est intelligens, aut requirens Deum.* Delcreue o santo Profeta a Deos ao modo humano, como que das alturas do Ceo queria notar, & ver com o olho o que passaua na terra, se assi como as Cortes dos Reys andão cheas de re- querentes, se auia tambem alguém que requereisse com Deos, & entendesse o que isso montaua. Achou Deos o que auia, que dera o mal por todos, que ninguem sabia buscar o bem, ninguem o sabia obrar: *Omnes declinauerunt, simul inuiles facti sunt, non est qui faciat bonum, non est usque ad unum,* até chegar a hum, não ha nenhum.

*S. Agost.* Que hum he este? Pergunta S. Agostinho, Respõ- de: *Deus, & homo vnus est Christus.* Hum pontifice dos Ju- deus alumiado de Deos lhe deo este nome: *Expedir ut vnus moriatur, ne rota gens pereat.* E neste modo de falar está declarando o Espirito Santo a nouidade da cousa, & ex- traordinaria cura da enfermidade, porque estar a vida de muitos homens na vida de hum homem, cousa he ordina- ria, mas estar a vida de muitos na morte de hum, cousa he nun-



he nunca vista: *Vsque ad unum*, vossos Rabbinos tambem vsauão deste lingoagem chamando hum ao Messias: Rabbibaheser diz así: *Propter eum, qui facturus est penitentiam, erunt absoluentes uniuersum mundum*. Da penitencia de hum Messias abrangerà a indulgencia a todos. Este hum: *Electus ex millibus*, Christo nosso Senhor he, sò elle podia cõ seu poder immenso dar esta indulgencia plenaria, elle sò cõ sua volūtaria morte nos podia a todos dar vida, & elle sò com os males da pena que quiz tomar, nos podia amezinhar nos males da culpa, que por nos quiz pagar, até chegar a este hum, não auia nenhum.

Depois de nosso enfermo cabir, hũa de duas cousas auia de ser, disse Proclo santissimo no Conselho Ephesino, ou que o enfermo se não leuantasse jamais, ou que se pagasse a Diuina justiça, o que se lhe deuia pela culpa comerida. Por parte da justiça: *Magnò equitatis iure certatum est*, diz S. Leão Papa, ouue batalha campal, allegou a justiça de seu dereiro com o espada em punho, & tomouse resolução, que Deos estaua offendido, que auia de ser satisfeito, a satisfação não a podia dar senão Deos, nem a deuia senão o homem, que remedio? Diz o doutrissimo Ruperto Abbade, façase Deos homem, pera que como Deos, seja o acedor, como homem, o deuedor.

Asi o decretou Deos que fosse, que o ferro da Diuina justiça abrisse as veas a seu proprio Christo Deos, & homẽ q̃ elle nos desse seu Sãgue em preço de nosso resgate. Por isso dezia Deos: *Inueni David seruu meum, oleo sancto meo unxi eum, & manus mea auxiliabitur ei, & brachium meum, &c.* Ia tenho dado em o medico pera meu enfermo ja o tenho vngido, que he meio caminho andado, pera o enfermo cobrar saude, que tal medico qual faz a proposito pera semelhante cura, quanto mais se vay chegando pera a vñção, & morte, tanto o enfermo vay mais chegando pera a vida, porque sua morte nos deu vida: *O mors, ero*

Rabbinus  
Rabbiba-  
hes. in tra-  
ditione he-  
bra. que  
habetur  
in libro  
eorũ qui  
dicitur  
Toma.

Proc. Cõ-  
siliũ E-  
phesin.

S. Leo.  
Papa ser-  
mone de  
Incarn-  
de Nati-  
uitat.

Rupe. lib.  
6. de diui-  
nis Offic.  
cap. 6.

psal. 88.

Osea. 13.



Sermaõ

*mors tua, morsus ero tuus inferne.* O morte eu te matarei, ô Limbo eu te despejarei: despois de morto foy o Limbo despejado dos santos Padres, que la estauão, & a morte perdeu a vida: *Manus mea, vay dizendo Deos, auxiliabitur ei, & brachium meum confortabit eum.*

*Psal. 88.*

¶ Com bem conueniente metaphora se chama o Filho de Deos, mão, & braço de Deos, porque assi como obramos com os mãos, & braços, assi quanto Deos obrou, na criação, & na redempção, tudo o fez por Christo, como por sua mão, & seu braço: na criação o diz S. Ioaõ:

*Ioann. 1.*

*Omnia per ipsum facta sunt, & sine ipso factum est nihil.* E na Redempção quantas victorias tiuemos a este braço as deue-

*Paul. 1 ad*

mos: *Deo Patri gratias,* diz S. Paulo, *qui dedit nobis victoriam,*

*Corinth.*

no brandir a lança, & em a pregar na porta do inferno, q̄ ja podemos motejar do demonio, & dizerlhe com o mesmo Apostolo: *Vbi est mors victoria tua.* Que morte neste lugar significa o Autor da morte, como declara o Autor dos tres mil problemas varão eruditissimo.

*cap. 15.*

¶ A conta do esforço deste braço Diuino, & de quanto lhe custou nosso remedio, o S. Rey David, ainda que conhecia bem a verdade das tres pessoas da Trindade Beatissima, & a vuidade da effeñcia Diuina, com particularidade chamaua a segunda, que he o Filho, Deus nos-

*Psal. 66.*

so: *Benedicat nos Deus Deus noster, benedicat nos Deus.* Deos no primeiro lugar, he Deos Padre, no segundo, nosso Deos he Deos Filho, no terceiro, Deos he o Espirito Santo: mas podemos aqui reparar, & dizera David; Rey sapientissimo, que he isto? A pessoa do Padre não he Deos? sy por certo; a pessoa do Espirito Santo não he nosso Deos? sy em toda a verdade; pois como a 1.º o Filho dais este nome de nosso Deos? Se o padre he Deos, & o Filho he Deos, & o Espirito Santo Deos, & o mesmo Deos, que não são tres Deoses, assi como são tres Pessoas? A re-

posta



posta he, que fô o Filho Incarnou, o que não fez o Padre, nem o Espirito Santo, & pois se aparétou tanto com nosco, & fez tanto por nos, & com tanto custo seu pera remedio nosso, tenha esta particularidade de lhe chamarmos Deos nosso.

¶ O emparo deste braço foy todo o desejo do múdo: *Desiderium collium aeternorum*. Lhe chamou o Patriarcha Iacob, desejo dos montes altos, & eternos, quer dizer, dos Padres do velho testamento, que como gente alta, & eminente vião quem vinha por caminho, & assi esperauão sua boa vinda: vos gente baixa, gente rasteira, gente ruim parece que por melhores que elles os não quereis seguir a elles, nem acabar de entender, que a esperança, que pera elles era seu porto seguro, vos fica sendo a vos vosso mosino naufragio. *Gen. 49.*

¶ Ah mosinos entendeiuos. A esperança dizia muy bem seu dito, até chegar o Messias; *In verbum tuum speravi*, dizia neste pensamento David. Húa a posoutra, queria dizer, me era necessaria em quanto Deos não vinha, mas depois que chegou, não ha que esperar por elle, ha que gozar d'elle.

¶ Pobres de vos, mortos por esperar, quando a esperança vos serue de morte! *Quousque Iudae brui cordis?* Até quando Iudeu has de ser bruto? Vos diz S. Zeno Bispo de Verona, se podes gozar do Messias, porque te cãpo de Verças em esperar por elle? Deos não tarda em fazer merces, nos castigos costuma ser vagaroso, nas merces he muy apresado, não abonais mais a Deos em dizer d'elle que se apressou, que não que vos tardou? per' força quereis que tarde, que de força de amor vos busca? vindo he, vindo he, ha 1621. annos, vos sois os desauindos; queha de ser? O que Deos diz: *Semper hi errant corde.* *Zeno. Bispo de Verona.*

¶ E na verdade p estardes hoje cõ o coração danado pera as cousas de Deos, & da se vos faz estar sem Deos, a quem *Psal. 49.*



## Sermaõ

a quem com tanta rezão deueis todo vosso coração, pois sua vinda foy de principal intento pera os de vossa nação.

¶ Isto confessamos nos muito de vontade os do pouo gentílico, confessamos o que passa na realidade de verdade, que o Rey Messias de vosso pouo escolheo Máy, & que Máy tanto pera vos honrardes della? como nos fazemos, que depois de Deos não temos môr honra, que ser eserauos desta Senhora, que nunca o foy de peccado; Confessamos que a nata, & o melhor da Igreja de vossa nação o temos; confessamos que as colunas pera seu edificio de vossas pedreiras nos vierão, os Pedros, os Paulos, os Mathias, os Iacobos, os Philipés, os quatro Evangelistas. Se nos estas auantages tomaramos pera nos, podereis nos ter por enuejosos, & arguir de mentirosos: nos estamos tam longe disso, que cada dia com o vosso Profeta Simeão vos cantamos esta vossa gloria: *Gloriam plebis tuae Israel*. E somos taõ horados, & rão proximos, que taõ bem de compaixam vos choramos, & às Completas quando se acaba o dia, porque vemos que em vos tudo he acabado, pois tendo a gloria de casa, em toda ella se não achalume pera a verdes, porque o lume he de outrem: *Ad reuelationem gentium*. Se vos tiueris lume no olho, como tendes de casa a gloria, vos não lançateis a Deos de casa. Eis aqui o brado que vos deu Isaias sobre a vossa Cidade de Hierusalem, que tambem entendo se pode dâr por esta ingrata Cidade de Coimbra minha patria, em que vejo tanta gente que não vê: *Surge illuminare Hierusalem, quia venit lumen tuum*. Espertai, espertai do profundo sono, em q̄ estais Cidade desconhecida, deixaiuos alumiar, pois tendes a luz de casa: *Quia venit lumen tuum*. Mas ay moftinos, que sendo a luz vossa, outros se aproueitarão della: *Ambulabunt gentes in lumine tuo*, os gentios saberão por onde pœ D. Aug. os pês, os Iudeus ficaraõ las escuras. *Isti*, diz S. Agostinho, a este proposito, *portant codices, de quibus prophetaus est Christus,*



*stus, nos tenemus Christum.* Os Iudeos diz Agostinho, são azemelas de carga, trazem os liuros ás costas, em que está a luz do Messias, & nos, & não elles a gozamos. O cuidado hoje todo dos Iudeos he venerar aquella codea da Escritura mastigar aquella casca de fora, não se curam do miolo de dentro; & he isto tanto assi, diz Lyndano, & Ioão Isaac, que quando estão em suas Synagogas os Iudeos lendo pelo liuro da Biblia, se lhe acerta a cahir no chão, lanção entre sy jejum, & em jejum o leuantaõ, & eu assi o entendo bem, & verdadeiramente, que em jejum ficam elles do liuro que leuantaõ, sem lhe tomar o sabor, nem saberem a que sabe, fomente o haõ com a dura casca da letra, nella estão roendo como caens em osso, em osso a querem, em osso a tem: *Et dum litera inherent*, diz elegantemente S. Ambrosio, *gratiam oraculi corrumpunt*, quer dizer o S. Arcebispo na palaura, *inherent*, estando con os beiços, & com a lingua chupando a casca da letra estão corrompendo o miolo de dentro, & falsificando a verdade da profecia. Boa he a ley, vay dizendo S. Ambrosio, se aleuantes o espirito sobre a letra, se derdes espirito à letra, q a letra per sy só mata, diz S. Paulo, *Litera occidit*. Declara S. Agostinho, mata a letra se não fizerdes caso do sentido espirital della. Sendo cousa muy certa, que muitos misterios da ley se não podem comprehender, senão no espirito della, por onde nos he forçado recorrer ao sentido espirital da ley, ao qual Rabbi Moyses chama chaue da ley, desta chaue não quer vsar o comum dos Hebreos, la tẽ suas gazuas com que as fechaõ, quando imaginaõ que as abrem, não se curando do sentido espirital, sendo assi, que como corpo sem alma não faz homem perfeito, assi o sentido literal fomente, mostra a ley imperfeita.

Lyndano  
Ioão Isaac.

Amb super  
Lucã  
tomo. 3.

2. Cor. 3.  
Aug. 3 de  
doctrina  
Christiana.  
4. &  
5. capit.  
Rab. Moyses  
in 1.  
tract. lib.  
morc.

¶ Donde Origenes libro septimo contra Celsum apresenta esta conclusão por sua, & dos doutores mais antigos:

B

dicimus



Origenes *Dicimus legem esse duplicem, alteram iuxta literam, alteram iux-*  
 lib. 7. cõ *ta sententiam sicut & maiores nostri docuerunt* Pelos mesmos  
 tra Ce'ssã. *terimos* fala o grai de Theologo S. Gregorio Nazianzeno  
 chamando a primeira, ley externa, a segunda, interna Os  
 Iudeus quãdo hoje lêm por Moyses, não podendo aguar-  
 dar a muita claridade, que sahe da ley interna, cobrem  
 na com o veio da ley externa, & assi lhe ficaõ encubertas  
 as verdades, de que trata, & formaõ muy crassas, & gros-  
 feiras imaginaçoẽs do Messias, fazem d'elle outro Iulio  
 Cæsar, outro Seypriaõ, outro Alexandre Magno, que com  
 o ferro auia de amançar o orbe, que auia de pôr gente em  
 campo, que auia de desenrolar bandeiras, que auia de a-  
 bundar em riquezas, que auia de edificar Cidades, que  
 auia de ser casado, que auia de ter molher, & filhos.

¶ Grande desatino, por certo grande, crer que os en-  
 carecimentos de Deos auiaõ de parar em armas, em estrõ  
 do em atambores, em castellos cercados, em muros bati-  
 dos, tão grande valentia he dar morte a mortaes? Taõ  
 grande esforço lançar muros por terra, que elles se cahẽ  
 de sy? Que fosse a Deos conueniente, ou glorioso fazer  
 pera isto braço forte? *Non in exercitu* diz Zacharias, *non in*  
*robore*. Não virá o Messias com maõ armada, manso virá  
 Zach. 9. diz o mesmo Profeta, manso virá, cordeiro virá: *Ecce Rex*  
*tuus veniet tibi mäsuetus*. Não vos correis vos de dar ao Mes-  
 sias cousas taõ indignas de tal Senhor? Não entendeis q̃  
 as batalhas não auiaõ de ser cruentas, mas pacificas com a  
 connerçaõ dos animos? & que seu Reyno noã auia de ser  
 temporal, mas eterno? & que suas Cidades não auiaõ de  
 ser de pedra, & cal, mas de pedras viuas? E que a molher,  
 & filhos que aua de ter não auiaõ de ser carnaes, mas es-  
 pirituaes? como não atinão estes em cousas tão claras?  
 He o que Deos disse delles: *Semper hi errant corde*. Sempre  
 dos sempre seraõ de duro coraçãõ, & obstinado. Antes  
 de Deo



de Deos vir à terra, mostraraõ ser estes contra os Profetas de Deos, que de sua parte lhe traziaõ as embaixadas, a hũs mataraõ a ferro, a outros apedrejaraõ, a muitos encarceraraõ, ferrando pelo meio tambem a outros, como fez Manaffes Rey dos Iudeus a Ilaías: *Quem Prophetarum non sunt persecuti patres vestri*, lhes disse S. Estevaõ, & *ociderunt eos, que prænuntiabant de aduentu iusti*. O que fizeraõ aos criados, fizeraõ depois ao Senhor: *Hic est heres, occidimus eum*. Muitos annos antes o deixou escrito Salamaõ cõ espiritu profetico: em pessoa dos Iudeus disse: *Circumueniamus iustum, quoniam inutilis est nobis, contrarius operibus nostris*. E remataraõ sua traiaõ, *morte turpissima condemnemus eum*. Os Iudeus que deraõ a morte a Christo, tinhaõ esta escritura entre suas escrituras autenticas, elles a liaõ, & elles se liaõ nella, & nunca jamais lhe veio à imaginaõ que elles eraõ dos que falaua Salamaõ: *Circumueniamus iustum*. O nome de Melsias na Escriptura he o justo. *Hoc est nomen, quod vocabunt eum, Dominus iustus noster*. *Rorate Cali desuper, & nubes pluant iustum*. Sõ elle Melsias he justo por excellencia, porque se consideramos a Christo em quanto Deos, competelhe a justiça effencial, infinita, principal, ou causa de toda a justiça, & santidade; Se o consideramos em quanto homem, justo he por rezaõ da vniaõ hypostatica; de maneira que por nenhũa via pode deixar de ser santo, de ser justo, nem foy feito de não justo, justo, nem de não santo, santo, sempre foy santo: *Sanctus, innocens, segregatus a peccatoribus excelsior calis factus*. E sendo tal nosso Senhor, & Redemptor, deziaõ delle que lhes não era de proueito, & que lhes era contrario a suas obras, & nisto acho eu que elles disseraõ hũa grande contradiaõ, porq se dizem que era sem proueito, & dizem que era contrario a suas obras, nisto vejo eu de quanto proueito era, porque suas obras delles eraõ sem proueito, como obras maliciasas,

Acto 7.

num. 52.

Matt. 21.

Num. 29.

Sap. 2.

num. 12.

Isaia 45.

Paul Epif

1ol. ad He

breos. c. 7



## Sermaõ

liciosas, obras nociuas, obras peruerfas; & se Christo lhe era contrario a suas obras, como elles confessauaõ, claro he que eraõ de proueito, pois eraõ obras de charidade, obras de ma. fidaõ, obras de toda a bondade. Mas nisto naõ cahiraõ os Iudeus, a verdade he o que Deos disse delles: *Semper hi errant corde.*

¶ Em que tempo os não vimos estes, elles em tempo do Emperador Adriano 140. annos depois da morte de Christo fizeraõ cruel guerra a quem profetizaua este nome, mas Adriano nos vingou delles, que reedificando a Cidade de Hierusalem assolada por Tito Vespasiano a entregou aos Christaõs, & não consentio que Iudeu algum morasse nella. O que profetizou David no Psal. 68. *Fiat habitatio eorum deserta, & in tabernaculis eorũ non fiet quis inhabitet, & qui diligunt nomen eius habitabunt in ea.* Os que amaõ o nome de IESV moraraõ nella.

¶ Quem saõ os que amaõ o Sãtissimo nome de IESV? Vos, ou nos? Em verdade que não sois vos, de que sabemos que os de vossa naçaõ tiueraõ tão mortal odio ao nome de Iesu, que em contraposiçaõ do que Deos nosso Senhor fez de mandar pregar o Euangelho pelo mundo, & as riquezas desta mina do nome de Iesu suauissimo, de entre vos escohestes a pior gente que tinheis, & os mandastes pello mundo pera o infamarem, dizendo que a fei ra dos Christaõs era heresia impia. Estes fostes vos, sois, & fereis, vos andais blastemando deste santissimo nome de Iesu, & nos andamos perfumando as terras, com elle, publicando suas grandezas, & fazêdo em sua defençaõ proe

Lorinus *Qui diligunt nomen eius habitabunt in ea.* Estes saõ os  
Act. Christaõs, estes os martyres gloriosos, de que lemõs, que  
Act. 41. todos fizeraõ o que os Apосто!os faziaõ: *Ibant Apostoli gaudentes a conspectu cõcilij, quoniã digni habiti sunt pro nomine IESV cõtumeliã pati.* Estes saõ os Illustrissimos Senhores In-

quifi-



quisidores, que com tanto zelo da fê estaõ defendendo este santissimo nome contra os Hereges, & trabalhaõ em esta empresa com tanto amor, com tanta charidade, com tanta paciencia, tudo a conta deste santissimo nome de Iesu, quem amaõ, que em verdade se não ouuera o santo Officio neste Reyno com ministros tão qualificados, eu não sey que fora de Portugal, ou sey que ja não fora.

¶ Pois que direi do amor que tiueraõ a este santissimo nome os fundadores das Religioes, & todos os padres insignes dellas, nosso Seraphico Padre S. Francisco, com seus Filhos illustrißimos, S. Antonio de Padua, S. Boaventura, S. Bernadino de Sena alferes deste nome Santissimo com seus Companheiros na empresa, S. Iacome de Marca, S. Ioão Capistrano, com o mesmo spirito seguirãõ a empresa S. Bernardo, S. Domingos, S. Thomas de Aquino, S. Pedro Martyr, que por este nome deu a vida, & dos Santos mais chegados a nos, nos bastaua pera proua desta verdade o que alcançamos pellos olhos do nossos pays, do que fez o grande Padre S. Ignacio fundador da Companhia, que reconhecêdo o Senhor Iesu por Senhor de casa, não quiz se chamasse Companhia de Ignacio, mas companhia de Iesu, a quem a deixou entregue, & como acõpanhou no seruiço deste nome aquelle diuinissimo Apostolo do Oriente S. Francisco Xauier, de quem podemos dar nouas a quem as não sabe delle: *Quasi uas electionis mihi est iste, ut portet nomen meum.* Este Santo he todo pera mym, & pera seruiço de meu nome, he hum vaso escõlhido, em que o hey de mandar ao mundo todo pera dar noticia delle: nos andamos os Christaõs perfumãdo a terra com a fragancia deste Santo nome, & de nos se entende: *Qui diligunt nomen eius habitabunt in ea.* E vos Iudeus o andais blasfemando. Que ha de ser? o que Deos disse delles: *Semper hi errant corde.* Em todo tempo



## Sermão

*Act. cap. Semper Spiritui Sancto resistitis, sicut patres vestri, & vos, vos*  
*7. n. 56. disse S. Estouão.*

*Lorin in Act. 2.*  
*Referidos por Loro in act. Apost.*  
¶ Os Iudeus em tempo do Emperador Constantino só quizerão tirar de sua obediência, só porq̃ não sofrião d'ella a hum Emperador que conhecia como deuia a Christo crucificado por seu Senhor. Estes em tempo do Emperador Theodosio quando lhe cahião os Christãos nas mãos os tomavão por escravos, & os fazião Iudaizar, a quem a-codio o Emperador Christianissimo. Infinito seria se me quizesse deter em contar cousas exorbitantes dos Iudeus mais antigos. Nelles aponta Iouio Pontano, Genebrardo, Surio, Athanasio, a quantos meninos innocentes só por Christãos crucificarão, a quantos beberão o Sangue, a quantas imagens de Christo alancearão, quantas vezes pas-saraõ com punhaes a Hostia consagrada. Mas deixando estes horrendos casos dos Iudeus mais antigos, quanto nos magoa a insensibilidade, & obstinação destes, que aqui temos presentes. Quantas vezes alanceastes a nosso Senhor Iesu Christo, quantas vezes o crucificastes? Ouvi. Não crucifica a Christo meu Senhor quem he conuencido que não cré nelle crucificado? Não passa com punhal do coração a Hostia consagrada quem adultera como fala S. Ambrosio ao Santissimo Sacramento? Não apunha contra Deos, & lhe tira a vida quanto em sy he que não cré que no augustissimo Sacramento do Altar temos o mesmo Deos, que he a mesma vida?

¶ Mais vos digo, & ao Ceo, & terra tomo por testemunhas da verdade que digo: Com môr esgarneo crucificaeis hoje a Christo, do que o fizerão vossos avôs, que o puserão na Cruz. Elles o fizerão como magatefes cõ vestes carnicieras, vos o crucificaeis com mostras de piedade com as contas ao pescoço, indo a Igreja, pedindo a Comunham, & comungaeis com grande aleiudisia, & traição, & mui-



& muitos de vos que por meus peccados chegaes a tomar Ordens de Missa, o crucifiaes com grande odio em vestes sacerdotaes, não vos querendo hũs, nem outros pôr a caminho pera receber a Deos, nem pera entender seus caminhos. Que he o que este Senhor trata na sua queixa do deserto: *Ipsi vero non cognouerunt vias meas, quibus iuravi in ira mea, &c.* Não quizerão os Iudeos antigos, nem os modernos estar pela certeza de minhas duas vindas. Eu, diz Deos, tenho duas vindas que fazer, lhe dizia no deserto, na primeira hey de vir pera amezinhar, na segunda pera sentenciar, elles se não dão por achados em minhas promessas da maneira que as fiz, querem que a vinda segunda seja a primeira, & não querem que aja vinda segunda, de maneira que não querem que aja vinda de Deos a juizo, tanto perdem o juizo em materia de tanta importância, & dante mão tão auifada pelo septimo homem do mundo, que foy o S. Enoc, & o primeiro pregador do juizo, ao seteno parece que acodiõ Deos com esta triaga tão medicinal, & nem así a quizerão aceitar. Ah nescios, que vida tão moína fora esta vida presente, se se não ouuesse de dar conta na vida futura? Se auendo se de dar esta vemos os moínos descudos, & moínos cuidados, que ha nella, quanto mais aueria, se não ouuesse dia de juizo; Vemos os pactos illicitos, as superstições, as infidelidades, quanto mais aueria, se não ouuera juizo, & dar a estreita conta que se ha de dar.

Psal. 94.

¶ A tanto delatino vierão, que por euitar a segunda vinda a juizo, vieraõ a ter pera sy, que auia de auer dos Christos, ah meu Senhor vos sois só, & vnico: *Tu solus sanctus, tu solus aliusimus Iesu Christe.* Hum dos dous, dizião estes & não ha dous Christos, mas hum só, auia de ser Filho de Ioseph, a quem atribuem tudo o que da humildade, Cruz, & pobreza contestão as Escrituras. E di-



zem mais a que há de auer outro, em que ainda esperão os desesperados, & que este auia de ser filho de David, por pobre não querião que o filho de Ioseph fosse filho de David, & os Anjos vem voando do Ceo a dizer ao mesmo Ioseph: *Ioseph fili David noli timere, accipere Ma-*

*Matth. 1. riam, &c.*

¶ De maneira, que o Melsias vem por hũa parte, & os Iudeus caminão por outra, & assi o errarão em claro, depois de nacidos, & depois de nacido. E que dambas as maneiras declarão os doutores aquillo do Psalmo 57. *Errauerunt ab utero loquuti sunt falsa.* Errarão do ventre, declarão hũs, porque logo do ventre de suas mãys vem tão Iudeus, como mostrão ao depois, o que não auéis de entender, como declara Euthymio, que logo os filhos, & filhas do ventre da mãy Iudaizaõ, pois não tem vso de rezão, nem liure aluedrio, senão que segundo a Diuina presciencia des do ventre de suas mãys vem Iudeus, & Iudias, como mostrão tanto que chegaõ pela idade ao pór por obra.

*Psal. 57. Euthym.*

¶ Outros declarão: *Errauerunt ab utero.* Que não quizerão os Iudeus saber parte do parto felicissimo da Mãy de Deos, porque não quizerão quando naceo ir com os pastores ao berço, nem com os Reys Magos ao presepio, nem com Simeão o quizerão offerter no templo, nem estar por seu testemunho, nem fazer caso do que depois vião em sua morte, que tudo erão sinaes de Christo ser Filho de Deos viuo, como testemunhou o Centurio, que lhe abrio o lado: *Verè hic homo filius Dei erat.* Sem falta este nosso Crucificado filho de Deos era, nosso Deos era: falla pela phrasi do Euangelista: *In principio erat Verbum, &c.* Gentio era o bom Centurio que tão discreta, & Theologicamente falou, & ordem foy do Ceo, que gentio fosse o mestre da obra daquella porta Cæli aberta para a tua,

*Matth. 5.*

*Marc. 1. 15.*

no que



no que se ficou declarando a amplíssima entrada, que a gentilidade teria neste viuo templo de Deos morto: *Fluēt ad eum omnes gentes*, com a pressa com que os rios correm pera o mar, correrão pera Christo os Gentios, tinha dito dantes Isaias.

*Ex l. cuius titul. est Tria milia proble matum.*

¶ E senão digao a inclita Roma cabeça do mundo, & das mais prouincias d'elle princeza, Com verdade vos dirã, que de seus muros adentro vio entrar pelo lado de Christo aberto 300. mil Martyres padrinhandoos a fé Catholica, a quem S. Ambrosio chama, mãy do Martyrio: *Fides Catholica mater Martyrj est, pro qua iste athleta* (fala de S. Nazario, *Mortem per ipsã calcauit. Quem morte pela fé piza a morte, quem pelo Iudaismo he pizado dellã: Mors depascet eos.*)

*O Bispo Arce lib. de Roma Sancta. D. Amb. serm. de S. Nazaria zeno, & Celfo.*

¶ O que Roma pode testemunhar de seus trezentos mil Martyres, podem fazer em seu tanto outras muitas Cidades. Que digo Cidades? Os ermos, os montes, os valles. *Pinguescunt speciosa deserti, & exultatione colles accinguntur: valles abundabunt frumento, clamabunt etenim hymnum dicent.* Todos podem testemunhar da gente que entra da gentilidade per aquellã aula celeste; os ermos se enchem de tanta multidão de Religiosos, viuendo em martyrio voluntario, como S. Athanasio chama a vida Religiosa, que ouue Abbade, que teue dez mil monges debaixo de sua obediencia. E em tempo dos Vandalos morrerão innumeraueis da ordem de S. Agostinho pela fé de Christo. Sahindo dos ermos se quizermos ir ao monte Casino acharemos que só o Abbade do monte Casino da Ordẽ de S. Bento, era generalissimo de trinta & sete mil mosteiros, & quatorze mil priorados. Se quizerdes com a consideração sobir ao santo monte Aluerne, & ao monte Falco, prodigios vereis no Ecce Homo de Afsis, em que se retratou o Ecce Homo de Ierusalem, & parece q se não

*Psal. 64.*

*S. Athanasio. Coronica de S. Ben 10.*



contentou de S. Francisco lhe entrar pelo lado, mas também lhe quiz o Senhor abrir seruentia pera lhe entrar pelo do Senhor, como também fez no coração de S. Clara de monte Falco, em que exprimo todas as insignias de sua Paixão, que eu vi com estes olhos em monte Falco. De maneira, que montes, hermos, & valles estão dando o testemunho com o Centurio: *Veré filius Dei erat iste*. E também vemos quam bem entrarão por aquella porta do lado de Christo os gentios: esta não tiuestes vos os Iudeus, não porque a porta estiuessse fechada pera vos, mas porque vos não quizestes entrar por ella depois de aberta pera todos.

¶ Pois em verdade que não tiuestes Cherubins que com môtantes de fogo vos impedissem a entrada, os Cherubins que tendes, vos rogão com as portas abertas. Quo outra cousa são em Portugal ministros tão qualificados do S. Officio, que tão santamente o fazem, são Cherubins cheos de sabedoria, que vos persuadem, & ensinão com tanta paciencia a que entreis pelo lado de Christo morto, pera que fiqueis viuos, que fora de Portugal outra vez o digo, se não tiuera o S. Officio, & hum Bispo Inquisidor geral tão sabio, & prudente, tão zeloso da fé, & se não tiuera tão insignes assistentes como tem nestes santos tribunacs.

¶ Oh mofofos, que cegueira, & insensibilidade he a vossa, tendo a porta aberta, não entrades por ella? nem dardes credito a Deos que vos auiza? Quem ha que não dê credito as prouisoões Reays del Rey, asinadas por sua mão? Prouisoões de Deos são todas as Escrituras sagradas, Deos he o que nellas fala, Deos que nellas asina. *Hac dicit Dominus*, diziaõ os Profetas. E quando hião asinar, dizia David: *Lingua mea calamus scribae velociter scribentis*. Minha lingua he instrumento de asinar, mas Deos he o que asina



afina. Nas coufas de Deos, diz S. Ambrosio, a quem se ha de crer senão a Deos? Porque auieis de crer antes a hum homem bruto, & que sempre viuero como bruto, q̃ a Deos, que como he suma sabedoria, se não pode enganar, & como he suma verdade, vos não pode mētir. Deos tomou a sua conta darnos hum retrato muy ao viuo do Mefsias, na Escritura nos limita o tempo de sua vinda, o lugar de sua nacença, as condiçoēs de sua pessão, a doutrina que auia de ensinar, os trabalhos, & morte que voluntariamente auia de passar, & de tal maneira especifica todas estas coufas, que onde elles concorrerem, vos está como apontando com o dedo: *Ecce agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi.*

*Psal. 44.  
D. Amb.  
Cui de  
Deo nisi  
Deo credamus.*

*Ioann. 1.*

¶ Seja a primeira condição, ou demarcação do Mefsias, aque apontou o santo Patriarcha Iacob, que foy antes da vinda de Christo 2695. annos. Estando este santo Patriarcha na derradeira, ajuntou seus filhos pera lhes dar a bençaõ, & lhes denunciar os bens, & males que auião de vir por elles: & vindo seu filho Iudas em seu lugar lhe profetizou entre outras coufas, q̃ depois do Tribu de Iuda receber o Ceptro em Daud, nunca lhe faltaria Principe ao diante, senão quando viesse o Mefsias: *Non auferetur sceptrum de Iuda, &c.*

¶ E se me disserdes q̃ quando naceo Christo auia 35. annos que reinaua em Iudea Rey estrangeiro, responde hum claro, & docto varaõ, que he tão pouco interualo do tempo 35. annos em respeito de 2695. que se reputa por pouca mais de nada; basta pera a verdade desta profecia, que nacesse nosso Senhor no tempo do mesmo Rey, em que faltou Ceptro, que esta palaura (*Donec*) não significa precisamente anno, mes, & dia, mas confusamente diz que o Mefsias viria no tempo em que faltasse o Ceptro. Desta maneira declarão atè vossos Rabbinos este Texto.

*Cornel. à  
Lapid. in  
Genes.*



Rabi Gahadias, Rabi Moyses Egypcio, Rabi Canani, & o Targo Caldaico, que tendes por irrefragavel, todos cõcordão, que quando o Messias viesse, se teria acabado o principado na Tribu de Iuda. E se não digão me os Iudeus que he feito delle, que he dos seus principes, que he dos seus capitaes, que he feito dos seus juizes, onde refide o seu famoso parlamento, Xanhedrim, onde parou seu templo, seu sacerdocio, onde seus sacrificios, onde o fogo do Ceo que os consumia, sò lhe vejo oje o fogo que se lhe faz no arnado, & na couraça em Coimbra, & na ribeira de Lisboa. A verdade he, que tudo lhe tem desaparecido, tudo lhe tem voadado, acabado lhe he tudo, Capitaes, Reys, Juizes, Magistrados, Sacerdotes, Templos, Sacrificios, Fogo, Lustração Mannà, & a verdade he que o Messias he chegado, & o pouo dos Iudeus por seus peccados cada vez mais obstinado.

*Ierem. 31.  
num. 22.*

*Cypr. ser.  
de Nati-  
uitate.*

*Aug. ser.  
9. de tem-  
pore, &  
ser. de Na-  
tuitate.*

*Bernard.  
Homil. 2*

*In missus  
est.*

*Refertur  
inl. cui tit  
est Triup.*

*Christ. cõ-  
tra infid.*

¶ Segunda demarcação, que auia de naer o Messias de hũa Virgem, ficando sempre virgem; Couisa noua, & nunca vista na terra: *Nouum creauit Dominus super terram, profetizou Ieremias, famina circumdabit virum.* Alem do torrente dos sagrados Doutores S. Cypriano, S. Hieronymo, S. Agostinho, S. Bernardo, S. Thomas, & nosso P. S. Boaventura entendem esse lugar da Incarnação do Messias nas entranhas Virginaes de sua Mãy, Rabi Acados, & Rabi Vnà, & este mesmo final da Mãy auer de ser Virgem apontou Isaias, que diz, conforme a trasladação dos 70. Interpretos, que forão Hebreos, & muy doctos, & casi 300. annos antes da vinda de Christo: *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium, & vocabitur nomen eius Emmanuel,*

¶ Mas se ha algum Hebreo que não seja dos Setenta, que se preze de agudo instar desta maneira, na fonte Hebraica se acha: *Et ipsa vocabit nomen eius Emmanuel,* que a Mãy do Messias lhe poria este nome. E como nem sua

Mãy,



Mây, nem outrem pôs este nome de Emmanuel a Christo, segue-se, que o Texto fala de outrem, & não de Christo, responde excellentemente Tertulliano, falando aos Iudeus: *Admonendos iudicauimus, ut non solum sonum nominis expectes, sed & sensum.* Querouos aduertidos, quer dizer Tertulliano, que não tenhais só conta com a toada da letra, mas que façais mais caso do sentido della. Pera ficar este ponto bem entédido de todos, digo, que dous nomes tem cada hum de nos, nome de imposição, & nome de natureza. Este nome, Antonio, he nome de imposição, este nome (homem) he nome de natureza. O nome de natureza só o poem a mesma natureza, como diz a ley, *Agnitionis. ff. de pactis. a lei Iura sanguinis. ff. de regulis iuris. a lei. nec professio. Cod. de testamentis.* Ainda que chameis homem a hum leão, não lhe assenta este nome, porque a natureza lhe tem dado nome de leão. O santissimo nome de Iesu, nome he de imposição: *Vocatum est nomen eius Iesus.* Emmanuel he nome de natureza, & propriedade, he o proprio nome de natureza de Christo, em que a natureza diuina, & humana ficarão juntas em hum supposto, & esse diuino. Dizer logo a fonte Hebraica, que a Mây do Messias lhe daria este nome; foy dizer, que nossa Senhora só como Mây natural de Deos lhe daria por obra do Espirito Santo esta propriedade, que fosse Emmanuel Deos, & homem, Deos com nosco: *Nobiscum Deus.*

Deos com vosco, não quereis vos gente desaproueitada, parece que vos quereis sem Deos, vos sem Deos para que prestais? Vos sem fê de Deos que he o que valeis? Sem Deos vos quereis, pois não credes em Deos: *Sine fide, vos diz S. Paulo, impossibile est placere Deo.* He impossivel dos impossiveis, não crendo em Deos, contentar a Deos; não contentando a Deos, a quem auéis de contentar, senão ao demonio. E como contentes delle, parece q

Tertuliano  
contra Iu-  
deos.

Lex ag-  
nitionis,  
lex iura  
sanguinis  
lex nec  
professio-  
nis.

Ad Ha-  
breos. II.



saõ os pactos que tendes com elle, em que tirais o culto que he devido a Deos, & o days ao môr inimigo que Deos tem, & quererdes hoje muitos de vos vsar de superstiçoës, que nesciamente como nescios fazeis, pedindo à criatura instrucção, que só de Deos se pode ter, & esperar; que outra cousa he isto, senão quererdes vos sem Deos. Oh mo-  
 finos, de cada qual de vos se pode dizer, com verdade: *Ad*

*Matth. 5. nihilum valet ultra, nisi ut mittatur foras, & conculcetur: ab hominibus.* Não se pode ver dos olhos gente que não quer a Deos consigo, sendo assi, que Deos de inuisuel que era, se fez visível pera ser Emmanuel, & Deos com nosco, & viver entre-nos: *In terris visus est, & cum hominibus conuersatus est.* Não he caso possível apontar em todas as condi-  
 ções que teria o Messias, que naceria em Belem, estando o mundo em summa paz, tão cordeito estaua o mundo, que só hum homem o gouernaua: que morreria, que re-  
 suscitaria, que sobiria aos Ceos, que mandaria o Espirito Santo, todas estas, & muitas outras condiçoës deixemos pera abreuirmos: Sò em hũa não posso deixar de falar, que aponta a Escritura, que o Messias seria hũa só cousa em  
 fazer milagres: *Deus ipse veniet. & saluabit nos,* diz Isaias,

*sunc aperientur oculi caecorum, &c.* Vos mais que cegos não quereis estar pelos cegos que nosso Senhor deu alumia-  
 dos; Vos mais q̄ surdos vos fazeis a moucos, não quereis ouuir dos surdos a que Christo restituhio o ouuir, vos mu-  
 dos não quereis confessar, nem tratar de a quantos deu fa-  
 la; Vos aleijados não quereis crer os a quem o Senhor deu pés, & nelles velocidade de gamos: *Tunc saliet quasi Cernuus claudus.* Vos mortos não quereis crer os mortos a quem deu vida, nem quereis crer a letras tão autenticas, escri-  
 tas pelos quatro Euangelistas, por nossos não deveis de dar-lhe credito, se assi he, não vos podeis forrar de o dar aos de vossa nação, & profissão. Ouui a Iosepho Judeu, co-  
 mo fala

*Isaia. 35.*

20081



mo fala nos milagres de Christo. *Eodem tempore, diz Iosepho, fuit Iesus vir sapiens, si virum eam fas est dicere, fuit enim mirabilium operum patratior, & postquam crucifixus fuit, & mortuus, apparuit tertia die vivus.* Ouvi ao vosso Talmud Hierosolomitano, que foy escrito cento & quarenta annos de pois da morte de Christo. Este liuro que entre vos he de grande autoridade: recontra, que hum vosso Rabino chamado Iacob, estando outro seu companheiro muito no cabo de esquinencia, o Iacob lhe deu saude, pondolhe o salutifero nome de Iesu sobre a cabeça; o Rabino enfermo vendose subitamente saõ, quiz saber o que se lhe apli cara, tal estaua elle quando seu enfermeiro lhe fez aquelle certo remedio, que não deu a çordo a isto. O bom do Iacob disse chãmente a verdade, que lhe pozera na cabeça o nome de Iesu. O Iudeu ingrato ouuindo isto, disse com grande blasfemia, recusando a merce; Antes quizera morrer, que sarar, & viuet por via de Iesu crucificado. Oh Iesu dittas estas palauras cahio morto o Iudeu, & nunca disse mais outras. Isto diz o vosso Talmud, & os vossos; mas vejo que nem isto basta pera crederes nas maravilhas do Senhor Iesu, nem accitardes seus milagres, nê de seus seruos, pois o poder, o com que os faziaõ. (de Christo recebião. Basta in sensu eis que nosa Senhora não fez milagres, nem os Apostolos, que tantos fizeram à vista de Iudea, nem o Seraphico Padre S. Francisco os fez, de quem dizemos: *O virum ineffabilem in signis, & prodigijs.* Nem o Padre S. Domingos, que tantos fez em Roma, & em Vngria. Nem o Diuino Padre S. Bernardo, de quem vemos que parece os trazia nã mangal, em as sacodindo sacodia saude por onde passaua perã quantos enfermos achaua. Que cego ha que não veja os que meu Padre S. Antonio de Padua fez contra hereges com fauor dos Catholicos. Ouvi o responso, que cada dia lhe dizemos, em

*Ioseph. In deo. l. 18. Antiq.*

*Talmud.*



nl. d. q. 101  
 & l. 1. o. 1.  
 . p. 101

que esta verdade confessamos: *Siquaris miracula, mors, error, calamitas, demon, lepra fugiant, agri surgunt sani, &c.*

B. Aug.

Vamos ao ponto, não quereis que aja milagres de Christo? Aqui vos toma S. Agostinho às mãos, como que teue mão contra vos. Este milagre, diz o Santo, me não podeis negar por mais que queirais, que sem milagres está hoje Christo obedecido, adorado, & reuerenciado por quem he em todaa redondeza da terra. Sem milagre está isto feito, que mô milagre que este, que tenha fogueitado a sua ley muita parte do mundo; a sua ley que não he ley de carne, nem sangue, nem de larguezas, & liberdades, como a de Mafamode, o que não fora de espantar, porque *Facilis descensus auerni*. A ley de Christo, aperta com a gente, anda sempre com o cutelo na mão, degolando vontades, resistindo a appetites, apertando inclinações, estreitando larguezas, & ver que a esta ley tanto de vontade se fogueitasse o mundo, & sua obseruancia, & desse obediencia a hum homem crucificado, & que este homem plantasse sua corte com tanta glória sua em Roma, cabeça do mundo, & ahi aruorasse o labaro, & bandeira Imperial da fé, & estruasse senhoreando o vniverfo, que mô milagre, que este milagre? Milagre he sobre todos milagres, o qual deuemós dizer a este grande monarcha Iesu Christo *Filho de Deos viuô* *Magnus es tu, & faciens mirabilia, tu es Deus solus*. E se isto não entendem estes coitados, he porque quorem ser mais mortos, que viuôs. O Iudaitimo antigo eu que he hoje como o mar morto de Iudea, mênhua o coufa nelle se cria a vida. Neste mar morto dos Iudens, que aqui vemos, tudo hoje he morto, só lhe ficara õhiñas ceremonias commenticias, fingidas todas, tem apparencia de algum fruto, & todas são sem fruto, são como as frumras de Sodoma, que na apparencia não ha mais do que

sup

mo fru-



mo frutas de comer, & quando vem a se partir, lançaõ do  
 sy muito fumo, & muito mau cheiro. Alsi o diz Iosepho  
 Iudeo, Solino, santo Agostinho, Tertulliano, & Abrahaõ  
 Hortelio. Eis aqui as vossas cerimoniaes pintadas gente Iu-  
 daica, não ha nellas sustancia algũa, tudo nellas ha fumo,  
 tudo peccencia cheiro ia que falamos em tam má fruta,  
 como a de Sodoma, falemos algũa cousa muy de corri-  
 da, como corridos de falar no peccado de Sodoma, que  
 no nome de nefando estâ dizendo: *Nec fari licet*. A gen-  
 te comprehendida neste peccado condenão a fogo as leys  
 Imperiaes, o Emperador Constancio, Theodosio, & Ar-  
 cadio, & Cedreno affirma, que em Roma forão achados,  
 & cõprendidos nesta abominauel torpeza muitos Senho-  
 res de titulo, a quem por grandes não perdoaraõ, que e-  
 sta he a grandeza da Iustica, infiar grandes com peque-  
 nos na pena, pois sendo grandes se fizeraõ baixos, & pe-  
 quenos na culpa. E sabeis de quem os Emperadores a-  
 prenderaõ as leys que fizeraõ? Do supremo Monarcha  
 Deos, que a esta apostema diz Eucherio, acodio com bo-  
 toës, & cauterios de fogo; E o que vos deve muito espan-  
 rar, na noite do Natal do Senhor poucas horas antes que  
 naceffe, ouue queima geral no mundo todo, como o di-  
 zem muy graues Doutores, que Deos fez nos infama-  
 dos deste vicio. Nosso Padre S. Boaventura he hum dos  
 Doutores que isto dizê, & na verdade a rezaõ alsi o pe-  
 dia, porque como auia de pôr a pureza do Ceo Iesu Chri-  
 sto o pê na terra, estando com taõ diabolica luxuria con-  
 taminada. Que he a rezaõ que dà S. Antonio de Padua  
 com muitos outros Doutores, pera que antes que nos-  
 so Senhor venha a luizo na segunda vinda à terra, venha  
 diante fogo conflagrante, pera purificar o ar, & as nu-  
 uës, onde se ha de pôr o trono imperial de Christo.

¶ Oh irmãos, oh irmãos, por hũs, & outros chamo,

D  
 depois

*Lorinus  
 in exem-  
 plū secur-  
 dū Petrū  
 capit. 2.  
 Cedrenus  
 in Comp-  
 Hist. nū.  
 126.  
 Eucherii  
 lib. 2 in  
 Genesi. c.  
 29.  
 Relatus à  
 P. Vicetio  
 Regio. E-  
 tia dicit  
 hoc Lucas  
 Ludensis  
 in Chroni-  
 ca Hispani-  
 niæ relax-  
 à sãcto vñ  
 ro F. An-  
 gelo de  
 Paz. l. 5.  
 in Symb.  
 capit. 17.*



depois que Deos se vio na terra, & pôs nella os pés, como a quereis contaminar com vossas superstições, com vossas idolatrias, com vossas torpezas, & com vossas heresias? Ea peccadores não cuideis ficais remediados, & este prudentissimo Tribunal satisfeito, ficando só penitenciados, penitentes vos queremos, & de dor aquobriados; *Panitemini igitur*, diz S. Pedro, & *conuertimini, ut deleantur peccata vestra*. Quereis perdaõ, andais sequiosos delle, quereis matar a fede? Acodi a fonte, acodi ao braço de Deos que vos chama: *Omnes sitientes venite ad aquas. Emitite, & properate*. Comprai depressa, a pressa he o peço que corte na compra. E logo Deos se declara em cousa tão importante. *Emitte absque argento*. A compra não seja a poder de dobroens, mas a poder de corações: *Effundite coram illo corda vestra*. Vos, diz Dauid, despejai o vaso de vossos corações, declara S. Agostinho, dos noentos liquores que trazeis nelles, desta maneira se alcança o perdaõ, que deueis de querer, que o q̄ estes tempos atras querieis, & pretêdieis, não he o que Deos vos quer dar, Deos queruolo dar sobre culpas perdoadas, vos quereislo antes aceitar sobre penas relaxadas, & perdaõ sobre penas, acho eu que de vossa parte he acrescetar culpas, & final q̄ vos não lembra o perdaõ que aueis mister pera vossa saluação. Este vos apõta S. Pedro: *Panitemini igitur, & conuertimini*. Este vos apõta o Espirito Santo: *Scindite corda vestra*. Partidos os corações pelo meio, com corações partidos, & espedaçados vos quer Deos, não com vossos corações inteiros, com corações inteiros ficareis tão inteiros Iudeus, como tẽ agora fostes; com elles partidos, ficareis inteiros na fẽ, mudados da brutalidade à rezaõ, da dureza a docilidade de coração, da torpeza á pureza, da culpa a graça, da graça a gloria. *Quam mihi, & vobis concedat Dominus noster Iesus Christus, &c.*



# LICENÇAS.

**V**I este Sermaõ que o P. Frey Ambrosio de Iesu Diffinidor geral que foy da ordem de S. Francisco, & padre da Prouincia de Portugal pregou no Auto da Fé que se celebrou em Coimbra, em 28. de Nouembro do anno de 1621, & não achei nelle cousa algũa que seja contra nossa santa Fé, & bons costumes, antes me pareceo muy douto, & de doutrina solida em honra da mesma Fé, & por isso digno de se imprimir. Em Lisboa nesta casa de S. Roque da Companhia de Iesu. Em 30. de Dezembro de 1621.

*Manoel da Veiga.*

**V**ista a informaçã, pode se imprimir este Sermaõ, que o P. Frey Ambrosio de Iesus pregou no Auto da Fé que se celebrou na Cidade de Coimbra, em 28. de Nouembro de 621. & depois de impresso torne conferido com seu original, pera se dar licença pera correr, & sem ella não correrá, em Lisboa 2. de Janeiro de 1622.

*O Bispo Inquisidor Geral.*

Podese imprimir este Sermaõ. Lisboa  
7. de Janeiro de 1622.

*Damião Viegas.*

**Q**VE se possa imprimir este Sermaõ visto as licenças do S. Officio, & Ordinario que offerece, & depois de impresso torne pera se taxar, & sem isso não correrá a 8, de Janeiro de 622.

*Gama.*

*Moniz.*

*Taxa*



LICEO

V  
I este Sermão que o P. Frey Ambrosio de Jesus  
Difinidor geral que foy de ordem de S. Francisco  
co. & padre da Provincia de Portugal pregou no  
Auto da Fe que se celebrou em Coimbra, em 28 de No-  
vembro do anno de 1622, & não achou nelle cousa alguã  
que seja contra nossa Santa Fe, & doutrinas, antes  
me pareceo muy douro, & de doutrina solida em hoias  
da mesma Fe, & por isso digno de se imprimir. Em Lis-

**Taxa este Sermão em quinze reis,  
em Lisboa a 28. de Janeiro,  
de 1622.**

V  
Esta informação pode se imprimir este Sermão  
que o P. Frey Ambrosio de Jesus pregou no Au-  
to da Fe que se celebrou em Coimbra  
em 28. de Novembro de 1622, & depois de impresso tor-  
ne confido com seu original, para se dar licença para  
cõter, & sem ella não cõter, em Lisboa a 28. de Janeiro  
de 1622.

**Gama. Moniz.**

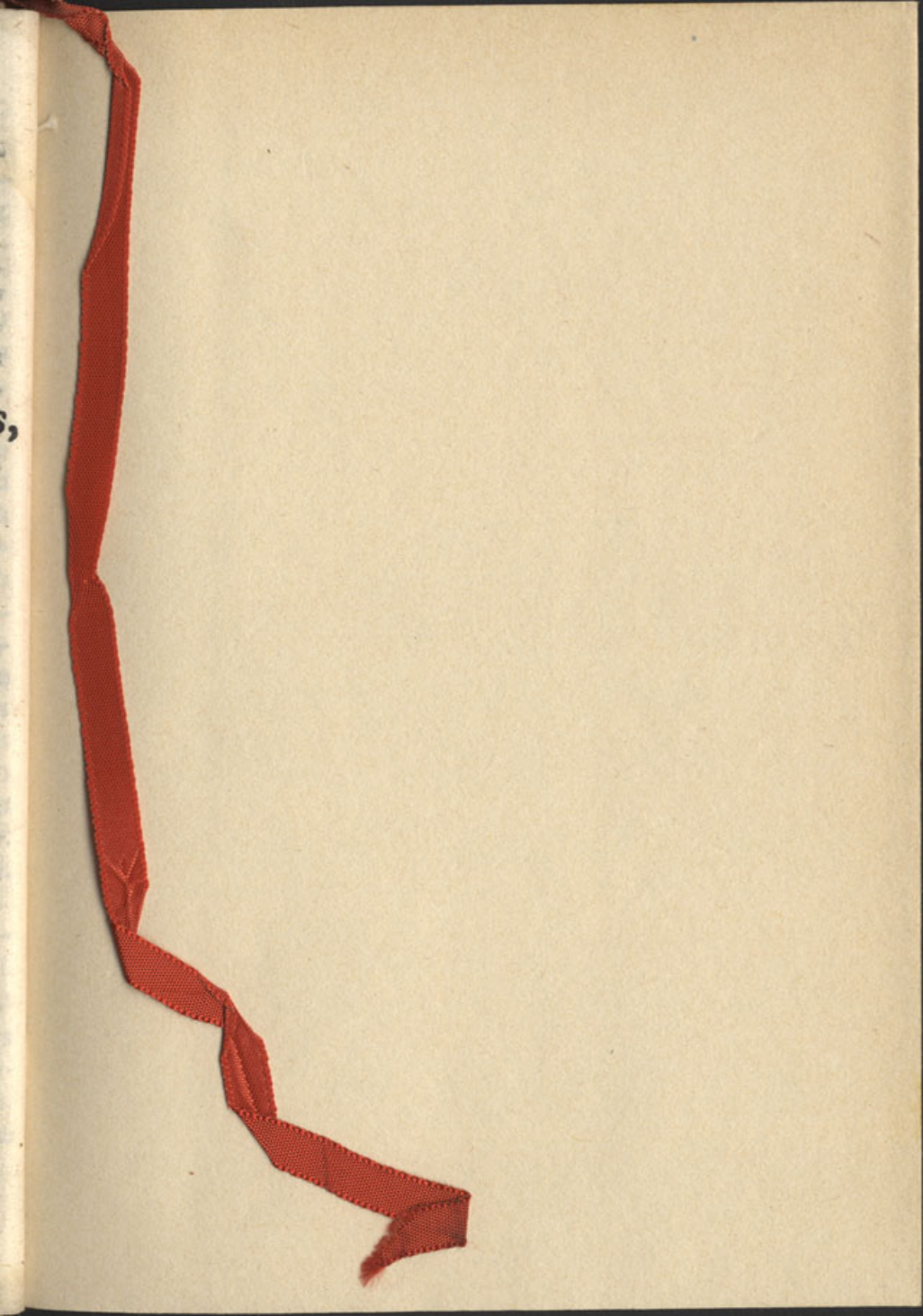


Pode se imprimir este Sermão. Lisboa  
7. de Janeiro de 1622.

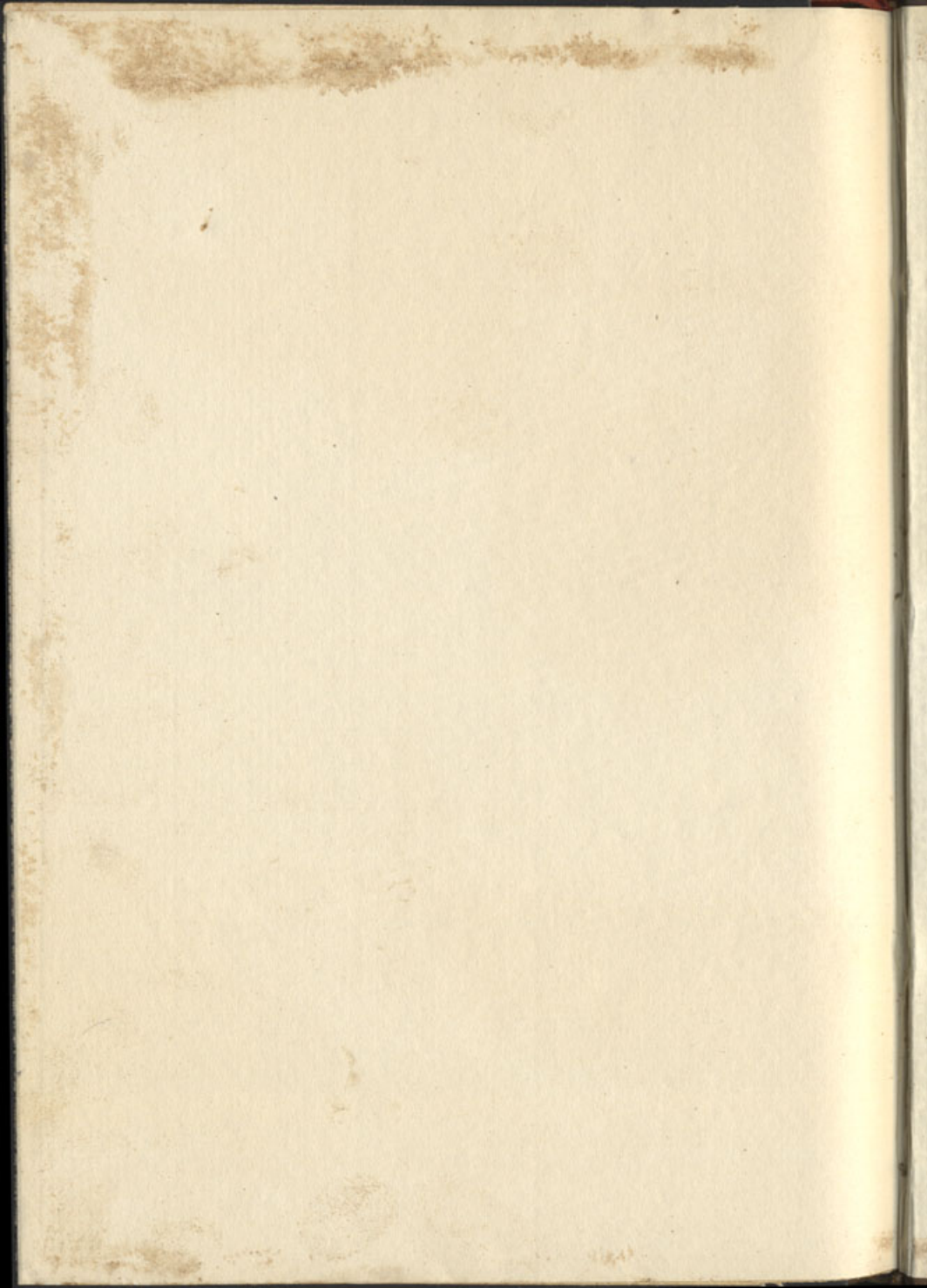
VE se possa imprimir este Sermão visto as lice-  
ças do S. Officio, & Ordinario que officios, &  
depois de impresso torne para se taxar, & sem  
illo não cõter, a 8. de Janeiro de 1622.

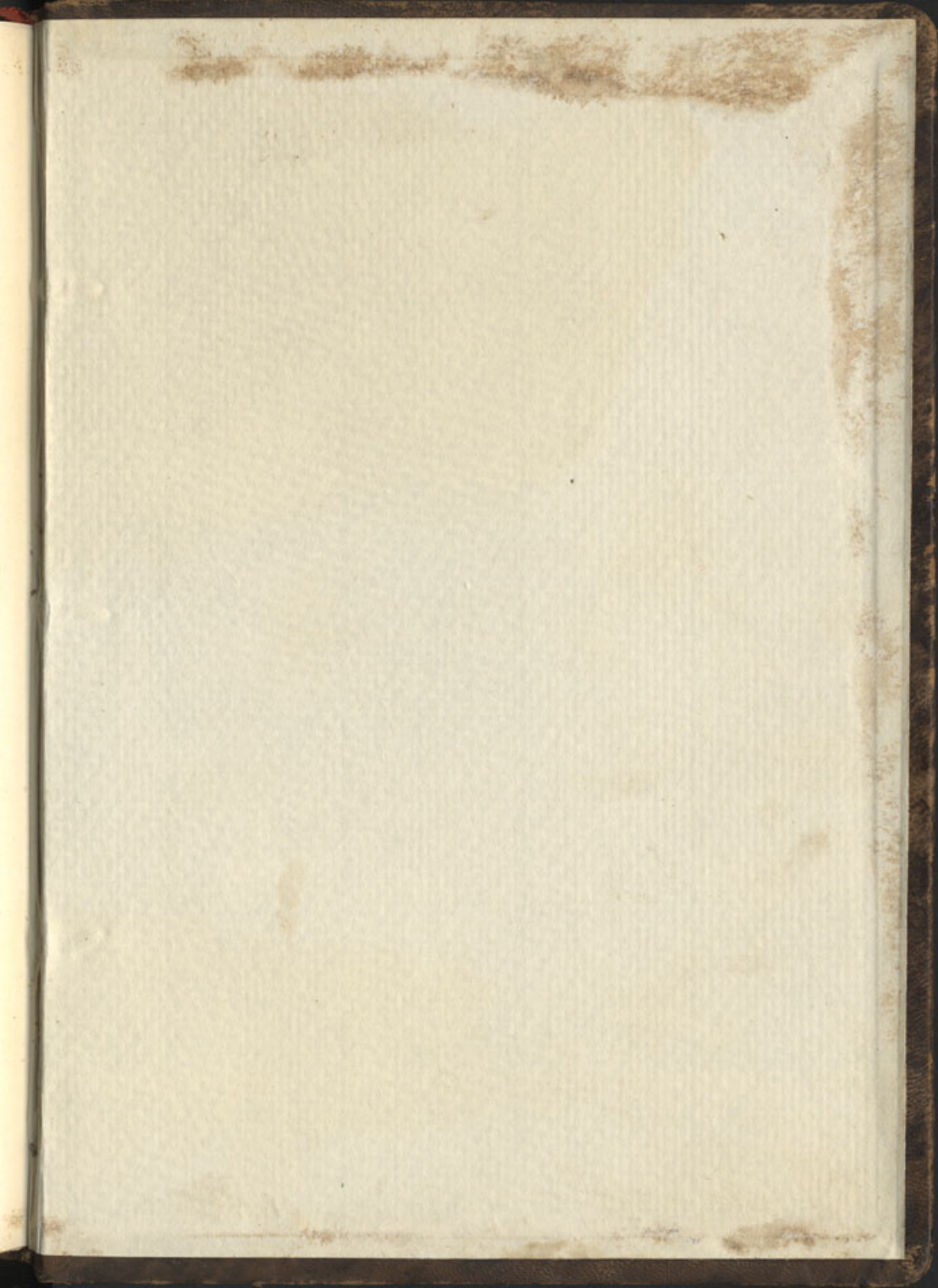
Taxa  
Gama



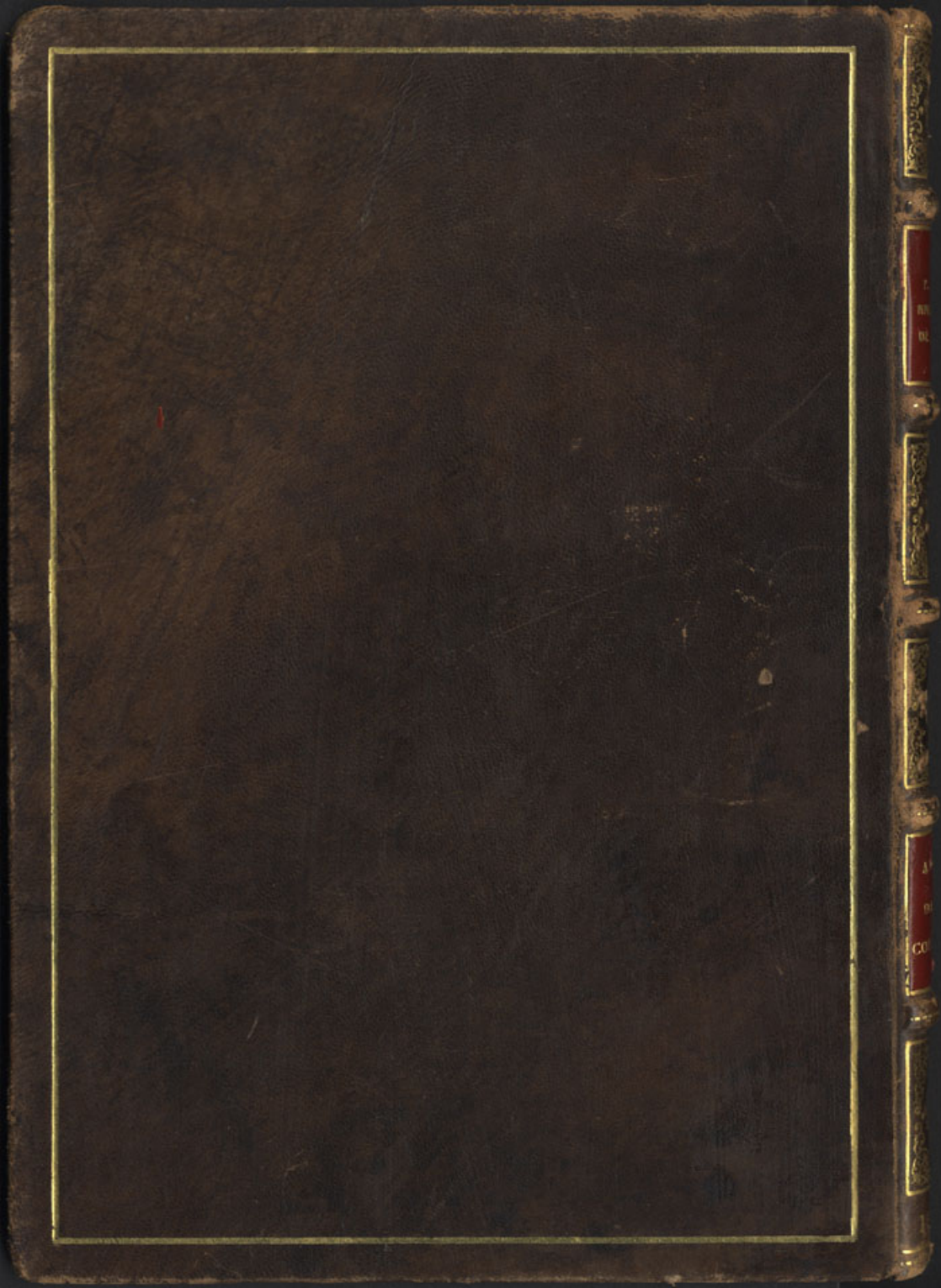












—————



—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

—————

P. FREI  
AMBROSIO  
DE JESUS

AUTO  
DA FÉ  
OIMBRA

622